



Pacto Educativo Global e conexões com o ensino social da igreja

Global Educational Pact and connections with church social teaching

Ariél Philippi Machado ^[a] 

Curitiba, PR, Brasil

^[a] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Jaci Souza CandiOTTO ^[b] 

Curitiba, PR, Brasil

^[b] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Eva Gislane Barbosa ^[c] 

Curitiba, PR, Brasil

^[c] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Como citar: MACHADO, Ariél Philippi; CANDIOTTO, Jaci Souza; BARBOSA, Eva Gislane. Pacto Educativo Global e conexões com o ensino social da igreja. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 16, n. 02, p. 261-273, maio/ago. 2024. DOI: <http://doi.org/10.7213/2175-1838.16.002.DS05>.

Resumo

O Ensino Social da Igreja tem por princípio a defesa e a promoção da dignidade da pessoa humana. O fundamento da Doutrina Social da Igreja (DSI) é o próprio Evangelho. Para orientar suas ações

^[a] Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e-mail: proff.ariel@gmail.com

^[b] Pós-doutora em Teologia pela Institut Catholique de Paris, e-mail: j.candiotto@pucpr.br

^[c] Mestra em Teologia e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e-mail: evagislane@hotmail.com

apostólicas, a Igreja tem como referência a pessoa de Jesus de Nazaré. O tema do presente artigo destaca o aspecto social da educação evidenciado nos sete compromissos do Pacto Educativo Global. Seu objetivo é colaborar para a formação contextualizada e crítica dos agentes de evangelização, para uma postura positiva em relação ao cuidado e promoção da vida humana e de todo o planeta. De caráter bibliográfico-documental, a metodologia do artigo segue observando os 7 compromissos do pacto educativo global, que perpassa pelo ensino da doutrina social da Igreja Católica, destacando a necessidade de uma mudança de mentalidade para com a cultura do descarté e o método capitalista provocador de morte. Destaca-se, da conclusão, que o Pacto Educativo Global é uma proposta que precisa ser acolhida e aplicada em todos os espaços educativos, pois a tem um formato universal de linguagem e ações. O Pacto Educativo Global traz, diante da DSI, um vigor, uma interação social, influenciando opiniões e comportamentos, possibilitando a inspiração da conversão no cumprimento da missão evangelizadora.

Palavras-chave: Evangelização. Pacto Educativo Global. Desafios. Oportunidades. Ensino Social da Igreja.

Abstract

The Social Teaching of the Church has as its principle the defense and promotion of the dignity of the human person. The foundation of the Church's Social Doctrine (CSD) is the Gospel itself. To guide its apostolic actions, the Church uses the person of Jesus of Nazareth as a reference. The theme of this article highlights the social aspect of education evidenced in the seven commitments of the Global Education Pact. Its objective is to contribute to the contextualized and critical training of evangelization agents to adopt a positive stance in relation to the care and promotion of human life and the entire planet. Of a bibliographic-documentary nature, the methodology of the article continues to observe the 7 commitments of the global educational pact that permeates the teaching of the social doctrine of the Catholic Church, highlighting the need for a change of mentality towards the throwaway culture and capitalism. It stands out from the conclusion that the Global Educational Pact is a proposal that needs to be accepted and applied in all educational spaces, as it has a universal format of language and actions. The Global Educational Pact brings to the CSD a vigor, a social interaction, influencing opinions and behaviors, enabling the inspiration of conversion in the fulfillment of the evangelizing mission.

Keywords: Evangelization. Global Educational Compact. Challenges. Opportunities. Social Teaching of the Church.

Introdução

Desde a organização sistemática da Doutrina Social da Igreja, com as iniciativas do Papa Leão XIII, passados 133 anos, muitas coisas aconteceram, umas boas outras nem tanto. O movimento pré-conciliar enriqueceu a Igreja com diversos estudos e avanços nos temas da Revelação Divina, da Liturgia, da Ação missionária, entre outros. Enquanto isso, ao olhar para as diversas culturas e nações em nosso planeta, percebemos que as guerras se proliferam em maior ou menor escala, vítimas inocentes perdem suas vidas, a violência e a pobreza se multiplicam por fatores como a exclusão, a intolerância, a migração e a fome.

A Doutrina Social representa o compromisso da Igreja com o dom da vida, ao longo de mais de um século, desde a publicação da Encíclica *Rerum Novarum* (Das coisas novas), pelo Papa Leão XIII, em 1891, em meio a uma desumana exploração dos trabalhadores e trabalhadoras, período também de um grande debate entre capitalistas, proprietários dos meios de produção e do movimento socialista/comunista nascente.

Nesse contexto, a Igreja não poderia permanecer calada e inicia uma luta para promover o respeito à dignidade humana. O magistério da Doutrina Social da Igreja representa a denúncia de toda manifestação contra o princípio inviolável da dignidade humana, bem como a concretização dos valores evangélicos de amor-caridade, justiça e fraternidade.

A preocupação com a pessoa humana sempre foi o tema emergente do Ensino Social da Igreja porque Deus mesmo se fez homem e revelou seu apreço pelo gênero humano. Recentemente, as constantes ameaças à vida em âmbito macro, como a degradação ambiental, as mudanças climáticas, o aquecimento global, as pandemias, o deslocamento forçado de pessoas, e outras em âmbito micro, como a convivência com intolerância religiosa, a discriminação de religiões de matriz africana, a exclusão de povos originários e outras próximas de nós, continuam desafiando por atitudes tanto a Igreja quanto outras organizações nacionais e internacionais para promoverem a justiça social, a promoção de direitos humanos, a consciência pela ecologia integral, tendo como foco e eixo articulador a dignidade humana.

A proposta do escrito em questão traz o tema do Pacto Educativo Global como concretização de temas correlatos ao Ensino Social da Igreja, visto que o Pacto Educativo tem em sua estrutura os temas específicos e os compromissos delineados em vista de sua concretização. A pesquisa está fundamentada em revisão de documentos do magistério, na produção bibliográfica atinente ao tema do Pacto Educativo Global e da Doutrina Social da Igreja.

São objetivos deste artigo a exposição dos fundamentos tanto do Pacto Educativo Global quanto da Doutrina Social da Igreja como colaboradores de uma educação que tenha no centro a dignidade da pessoa humana, seguindo como o objetivo de apontar as relações entre o Pacto Educativo Global e o Magistério da Igreja sobre a Doutrina Social.

Para tanto, os objetivos seguem alinhando a estrutura do artigo, a saber, os princípios e compromissos do Pacto Educativo Global. Na seção seguinte, são apresentados os princípios da Doutrina Social da Igreja. E alcançando uma terceira seção com as relações que propomos para indicar o Pacto Educativo Global como mecanismo executor da moral social, que tem raízes no Evangelho.

1. Pacto Educativo Global e Ensino Social

A aproximação entre o Ensino Social da Igreja e o Pacto Educativo Global se faz necessária em vista de um crescente interesse pela via da moral e ética cristã. O fenômeno da crise de sentido e de pertença eclesial se percebe na proporção da mesma crise de busca pelo sentido da vida.

Desse modo, a educação, em seu sentido mais amplo, é pautada pela contribuição pública de oferecer as bases de socialização dos saberes e de educação para a convivência em sociedade. Em consonância, os princípios do Ensino Social da Igreja, a saber: dignidade da pessoa humana, bem-comum, subsidiariedade e solidariedade, são elementos que corroboram para a dinâmica social da vida humana.

1.1 Princípios do Pacto Educativo Global

No dia 12 de setembro de 2019¹, o Papa Francisco fez o lançamento de uma proposta educativa que envolva pessoas e instituições do mundo todo. Estava lançado o Pacto Educativo Global, desde o Vaticano, mobilizando o globo terrestre a fim de discutir, organizar e promover iniciativas criativas de políticas educacionais para as novas gerações. No cerne desta proposta do Papa Francisco, está o tema da “Educação” como ferramenta de promoção da vida, envolvendo lideranças de todos os níveis e de todos os setores da comunidade internacional.

As iniciativas em vista do Pacto Educativo Global se deram antes que o mundo todo fosse surpreendido pela pandemia da Covid-19. De fato, o ano de 2020 consolidou a mudança de época em que vivemos e expôs sem elegância a fragilidade da vida humana. “A Covid tornou possível reconhecer, de forma global, que aquilo que está em crise é a nossa forma de compreender a realidade e de nos relacionarmos entre nós” (Francisco, 2020, p. 12). Justamente no ano anterior à pandemia, o Papa Francisco convocava as novas gerações, líderes mundiais e profissionais da educação para

promover em conjunto e ativar, através dum pacto educativo comum, as dinâmicas que conferem um sentido à história e a transformam de maneira positiva. Juntos, procuremos encontrar soluções, iniciar sem medo processos de transformação e olhar para o futuro com esperança (Francisco, 2019).

Um pacto revela a participação consciente em um compromisso, uma aliança selada entre diferentes interlocutores. Um pacto pela educação se mostra ousado, embora também urgente, diante das inúmeras depreciações que o contexto da educação vem sofrendo na sociedade. Basta que se perceba e se enumerem os diferentes ataques armados em escolas e centros de educação infantil ao redor do mundo, bem como as condições de trabalho indignas que se submetem professoras e professores em nossas comunidades.

Celebrar um pacto em prol da educação é profecia em nossos dias, em que “o medo e o desespero apoderam-se do coração de inúmeras pessoas; [...] a alegria de viver frequentemente se desvanece; crescem a falta de respeito e a violência” (Francisco, 2013, p. 38, n. 52). Nesta cultura da indiferença e da perda do sentido comunitário e fraterno, um pacto é resposta e atitude profética, que denuncia os sinais de isolamento e de competição.

O Dicionário do Pacto Educativo Global (2021, p. 128) destaca que “existe um pacto quando, mantendo as diferenças recíprocas, decide-se utilizar as próprias forças ao serviço do mesmo projeto”. Para cumprir com o objetivo de uma aliança pela educação com diferentes pesquisadores e lideranças globais, o Pacto Educativo Global possui sete compromissos, a saber:

- Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo;
- Ouvir as gerações mais novas;

¹ FRANCISCO. Mensagem do Papa Francisco para o lançamento do Pacto Educativo Global. Encontro Religiões e Educação: Pacto Educativo Global. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html >. Acesso em: 26 maio 2024.

- Promover a mulher;
- Responsabilizar a família;
- Se abrir à acolhida;
- Renovar a economia e a política;
- Cuidar da casa comum.

No seu conjunto, os sete objetivos revelam a necessidade de evoluir na promoção de um novo humanismo, caracterizando-se pela cultura do encontro e pela fraternidade universal.

Num percurso de ecologia integral, coloca-se no centro o valor próprio de cada criatura, em relação com as pessoas e com a realidade que a rodeia, e propõe-se um estilo de vida que rejeite a cultura do descarte (Francisco, 2019).

O Pacto Educativo Global convida todas as pessoas, cada especialista e profissional, membros de organizações e pessoas investidas de responsabilidades públicas, para que sejam capazes de escutar a pessoa tal como ela é, e na realidade em que se encontra, para que o diálogo e a escuta atenta sejam as vias de solução para os dilemas vividos em sociedade. Os compromissos do Pacto somam-se às diferentes iniciativas de concretizar o direito de cada pessoa à educação, como assegura a Declaração Universal dos Direitos Humanos (Art. 26). Direitos Humanos aqui entendidos como “direitos naturais, vale dizer, fundados na própria natureza humana, e portanto anteriores e superiores ao direito positivo” (Dicionário de Catequética, p. 801). Em resumo, cada compromisso do Pacto Educativo Global se relaciona com os temas básicos da Moral Social da Igreja, tornando a fé em Jesus Cristo concreta e possível de ser assimilada inclusive por quem não confessa a mesma fé, pois a vida humana é o dom a ser defendido em qualquer expressão religiosa.

1.2 Princípios do Ensino Social da Igreja

O tema “Ensino Social da Igreja” constitui o conteúdo da doutrina da Igreja Católica, especialmente condensado na Parte 3 do Catecismo da Igreja Católica, sobre a vida em Cristo, ou de modo educativo: a fé vivida. Deste eixo condensador se ergue a conhecida Moral Social da Igreja Católica, cujo objetivo é apontar os critérios, hauridos do Evangelho de Jesus Cristo, para a vida humana em níveis pessoal, comunitário e social.

Um breve contexto da Moral Social da Igreja Católica se percebe no Dicionário de Catequética (2004, p. 800):

Sempre existiu na Igreja o que hoje chamamos “moral social” cujo objetivo é mostrar como deve ser a vida em sociedade segundo a fé cristã. O ensinamento social dos santos Padres (isto é, os grandes teólogos dos oito primeiros séculos) foi, geralmente, de caráter ocasional, através de homilias, porém caracterizou-se por notável tom profético. Com a Escolástica, começaram os trabalhos sistemáticos, que no século XVI alcançaram grande altura e notável influência. A partir da publicação da encíclica *Rerum novarum* (1891), de Leão XIII, tornou-se costume que os próprios papas e as diversas conferências episcopais iluminassem com seu magistério os problemas sociais.

A renovação do Pacto Educativo Global lança luzes também para a renovação de outras estruturas da sociedade. Renovar a educação prevê uma nova geração formada para enfrentar os desafios que lhes são contemporâneos. Assim, também a política, a economia, as relações de trabalho, a saúde, os fenômenos de clima e o direito ao lazer são temas que devem ser pensados em vista do futuro da humanidade.

Uma vez que o Papa Francisco se faz porta-voz de uma educação renovada, conclamando lideranças do mundo todo para este desafio, convidando inclusive outras expressões de fé, tem consciência de que

a Igreja não é indiferente a tudo o que na sociedade se decide, se produz e se vive, numa palavra, à qualidade moral, autenticamente humana e humanizadora, da vida social. A sociedade e, com ela, a política, a economia, o trabalho, o direito, a cultura não constituem um âmbito meramente secular e mundano e portanto marginal e alheio à mensagem e à economia da salvação. Efetivamente, a sociedade - com tudo o que nela se realiza - diz respeito ao homem (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, p. 46, n. 62).

As reflexões do Ensino Social da Igreja insistem na contribuição da comunidade dos fiéis cristãos em construções de pontes para o diálogo universal e em vista da promoção humana. Expressam, portanto, a preocupação do Magistério com os problemas sociais, explicitando as obrigações da fé em relação aos campos socioeconômico, político, científico e filosófico.

No decorrer da história, o Ensino Social da Igreja foi organizado e sistematizado levando em conta os princípios da dignidade da pessoa humana, do bem comum, da subsidiariedade e da solidariedade. O princípio primordial é o da dignidade da pessoa humana, “no qual todos os demais princípios ou conteúdos da doutrina social da Igreja têm fundamento” (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, p. 99, n. 160).

É importante, nesta relação entre Pacto Educativo Global e Ensino Social da Igreja, destacar a pertinência de cada princípio para que colaborem em propostas educacionais renovadoras. Destarte, seguem algumas relações que destacamos nesta pesquisa.

O princípio da dignidade humana se relaciona de imediato com o primeiro compromisso do Pacto Educativo Global: colocar a pessoa humana no centro dos processos educativos. Este compromisso é necessário e propedêutico aos demais porque “o ser humano é digno, sobretudo, pelo que ele é, e não reduzidamente pelo que ele faz ou deixa de fazer” (Messias; Cruz, 2020, p. 64). Esta compreensão integral da pessoa humana é revolucionária no contexto de cosmovisões reducionistas e excludentes em que se destacam o que cada pessoa pode colaborar, suas *expertises* e titulações.

O princípio do bem comum se relaciona com o compromisso seis: renovar a economia e a política, pois o bem comum “corresponde às mais elevadas inclinações do homem, mas é um bem árduo de alcançar, porque exige a capacidade e a busca constante do bem de outrem como se fosse próprio” (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, p. 102, n. 167). É importante considerar que “a economia tem uma tarefa parcial: a produção, distribuição e consumo dos bens materiais e serviços” (Messias; Cruz, 2020, p. 132). E como complemento do desenvolvimento integral do ser humano, estão os artificios da política. O Papa Francisco ensina que “a política é uma das formas mais altas de caridade, porque busca o bem comum. Trabalhar para o bem comum é um dever do cristão” (Francisco, 2013). A economia e a política a serviço do bem comum concretizam o denominado amor social, expressão-chave para identificar as sementes do Evangelho fecundando novas relações na sociedade, para que todos tenham vida em plenitude (Jo 10,10).

O princípio da subsidiariedade também está relacionado com o compromisso seis: renovar a economia e a política. Este princípio tem “a função de proteger sujeitos menores (pessoas e organizações) de estratégias ou posturas abusivas de pessoas ou instâncias maiores” (Machado, 2020), compreendido, portanto com caráter de corresponsabilidade, provocando que instituições de alcance e incumbências maiores sejam parceiras e promotoras de iniciativas locais. Apenas com uma renovação das estratégias da política e da economia será possível praticar o *subsídium* entre organizações de grande e médio porte para promover a educação plena de pessoas com pouco acesso.

O princípio da solidariedade se relaciona com os compromissos 2, 3 e 5, respectivamente: ouvir as gerações mais novas, promover a mulher e abrir-se à acolhida. Este princípio é descrito da seguinte maneira: “a solidariedade confere particular relevo à intrínseca sociabilidade da pessoa humana, à igualdade de todos em dignidade e direitos, ao caminho comum dos homens e dos povos para uma unidade cada vez mais convicta (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, p. 116, n. 192).

Neste sentido, o princípio da solidariedade colocado em prática deve: em primeiro lugar, cumprir o proposto pelo Pacto Educativo Global no que tange às novas gerações, ouvindo-as do seu ponto de referência, como sentem e enxergam as ações das pessoas adultos, considerando sempre que “para educar uma criança, é necessária uma aldeia inteira” (Provérbio Africano); em segundo lugar: reparar o escândalo do preconceito e da inferioridade que a mulher tem sido colocada na história da humanidade, e por extensão, da própria Igreja; e, em terceiro: a acolhida como sinal da fraternidade evangélica que reconhece e promove a dignidade de todas as pessoas.

Quanto aos compromissos quatro e sete do Pacto Educativo Global, relacionados à responsabilidade da família e ao cuidado da casa comum, a reflexão que segue com os temas próprios do Magistério apresentará as devidas relações e destaques pertinentes a estes temas. Contudo, ressaltamos que a família é o tema de todo o Capítulo 5 do Compêndio da Doutrina Social da Igreja, e o tema da casa comum ocupa o Capítulo 10 do mesmo documento nas reflexões sobre a salvaguarda do ambiente. Destarte, no magistério recente da Igreja, o Papa Francisco tem dedicado seus esforços para orientar a Igreja para o compromisso com o cuidado com a casa comum, dedicando uma Encíclica² e uma Exortação Apostólica³ sobre o tema em menos de uma década.

2. O magistério recente do ensino social da igreja

Para fins institucionais, o Dicasterio para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral,⁴ atualmente é órgão do Vaticano para a promoção do bem comum e da justiça social, com foco nas iniciativas pela justiça, pela paz, pela proteção da criação e pela promoção do desenvolvimento integral da pessoa humana à luz do Evangelho.

A Doutrina Social da Igreja se fundamenta no Evangelho de Jesus Cristo e tem como princípio filosófico o humanismo integral e solidário. Com base nas Escrituras, a moral social da Igreja remonta ao contexto do Antigo Testamento, com referências à situação dos estrangeiros, dos pobres, das mulheres e demais temas de justiça social.

Recordemos o relato bíblico que registram as primeiras atitudes da pessoa de fé, quando se apresenta para a oração diante de seu Deus:

‘Eis que agora trago as primícias dos frutos do solo que me deste, Senhor.’ Alegrar-te-ás, então, por todas as coisas boas que o Senhor teu Deus deu a ti e à tua casa e, junto contigo, o levita e o estrangeiro que reside em teu meio (Dt 26,10-11).

² FRANCISCO. Carta Encíclica *Laudato Si'* sobre o cuidado da casa comum. 2015. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html>. Acesso em: 29 jul. 2024.

³ FRANCISCO. Exortação Apostólica *Laudate Deum* sobre a crise climática. 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html>. Acesso em: 29 jul. 2024.

⁴ <https://www.vatican.va/content/romancuria/pt/dicasteri/dicastero-per-il-servizio-dello-sviluppo-umano-integrale.html>

Deste anúncio central, conhecido como querigma comunitário da fé do povo judeu, surge a temática do humanismo integral, apresentada aqui como ponte entre o Pacto Educativo Global e a Doutrina Social da Igreja. O humanismo integral é descrito da seguinte maneira:

O amor cristão move à denúncia, à proposta e ao compromisso de elaboração de projetos em campo cultural e social, a uma operosidade concreta e ativa, que impulse todos os que tomam sinceramente a peito a sorte do homem a oferecerem o próprio contributo. A humanidade compreende cada vez mais claramente estar ligada por um único destino que reque ruma comum assunção de responsabilidades, inspirada em um humanismo integral e solidário: vê que esta unidade de destino é frequentemente condicionada e até mesmo imposta pela técnica ou pela economia e adverte a necessidade de uma maior consciência moral, que oriente o caminho comum. Estupefatos pelas múltiplas inovações tecnológicas, os homens do nosso tempo desejam ardentemente que o progresso seja voltado ao verdadeiro bem da humanidade de hoje e de amanhã.

O cristão sabe poder encontrar na doutrina social da Igreja os princípios de reflexão, os critérios de julgamento e as diretrizes de ação donde partir para promover esse humanismo integral e solidário. (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, p. 19, n. 6-7).

A Tradição da Igreja, com grande colaboração dos Santos Padres, sempre ensinou que a Boa Nova de Jesus Cristo tem como interlocutores prediletos os mais empobrecidos e esquecidos da sociedade, apontando de modo especial a viúva, o órfão e o estrangeiro.

Porque são fiéis ao Evangelho e não o desvalorizam de forma alguma, os Padres vão muito mais longe que a interpretação que prevaleceu durante muito tempo. E sua eloquência de pregadores correria o risco, tanto de dissimular a firmeza da sua doutrina quanto de denunciar as suas audácias. O desapego pedido aos ricos não é apenas o do coração, mas o da partilha. A generosidade que os salvará não é motivada por um impulso do coração, mas por um direito dos pobres. Esta é a conclusão para a qual converge um número impressionante de textos patrísticos em sua significação óbvia e maciça (Bigo, 1969, p. 41).

Padre Pierre Bigo SJ, um dos grandes nomes no estudo e sistematização do Ensino Social da Igreja pós Vaticano II, propõe que esses documentos sejam estudados sob o prisma das fontes evangélica, do diálogo e do compromisso com a mudança da sociedade, para perceber como o fio da moral social está presente na história da Igreja. Vejamos:

Situada na história, a doutrina social da Igreja propõe-se realizar buscas incessantes e diálogo permanente. [...] É de sua natureza, modelar as estruturas e os comportamentos sociais de acordo com sua ideia. Neste sentido, é um pensamento comprometido (1969, p. 16).

Tendo conhecimento da relevância da Doutrina Social em diálogo com a cultura e os desafios de cada sociedade, seguimos com uma exposição cronológica dos documentos do Magistério após o Concílio Vaticano II, sobre a moral social decorrente do Evangelho. Esta lista sumária se faz necessária em função de perceber como o Pacto Educativo Global se insere no contexto de diálogo com os desafios socioeconômicos, políticos e governamentais, bem como de convívio planetário quando pensamos na revisão urgente de nossas relações com a Casa Comum.

Quadro 1 – Sumário do magistério de Doutrina Social da Igreja

Ano	Título	Tema principal
1891	Carta Encíclica <i>Rerum Novarum</i>	Reflexão sobre a condição dos operários à época, expondo os direitos da pessoa ao pleno desenvolvimento de suas capacidades com a justa remuneração e condições laborais.
1931	Carta Encíclica <i>Quadragesimo anno</i>	Para comemorar 40 anos da Encíclica <i>Rerum Novarum</i> , à luz dos critérios do Evangelho, promove uma reflexão sobre o convívio e a ordem social.
1941	Radiomensagem <i>La solennità</i>	Com o mundo em plena guerra, o Papa Pio XII apresenta uma mensagem de esperança para o mundo entrelaçando três temas fundantes: o uso dos bens materiais, o trabalho e a família.
1961	Carta Encíclica <i>Mater et Magistra</i>	Após 70 anos da Encíclica <i>Rerum Novarum</i> , o mundo vive dilemas sobre justiça social e a relação entre os povos. A Igreja está em transição e se oferece como Mãe e Mestre para uma nova postura na relação com a humanidade.
1963	Carta Encíclica <i>Pacem in Terris</i>	Marca a publicação da primeira Encíclica de um Papa destinada a todos os povos da Terra, com um convite ao dom da paz. Antes dela, os documentos pontifícios eram destinados aos católicos. A paz é o convite do ressuscitado: “A paz esteja convosco” (Jo 20,19).
1965	Constituição Pastoral <i>Gaudium et Spes</i>	A Constituição Conciliar dedica uma reflexão sobre a Igreja no mundo atual firmando o diálogo como compromisso pastoral para a atuação eclesial no mundo, anunciando o Evangelho em todas as realidades e a todos os povos.
1965	Declaração <i>Dignitatis Humanae</i>	O tema central da Declaração trata sobre a liberdade religiosa a que todas as pessoas e todos os povos têm direito, pautando-se na razão e no livre arbítrio que enaltecem a dignidade de cada pessoa.
1967	Carta Encíclica <i>Populorum Progressio</i>	O tema da Encíclica se resume na proposta de cooperação entre os povos, pois o crescimento populacional e os desenvolvimentos tecnológicos devem estar voltados ao bem comum de toda a humanidade.
1971	Carta Apostólica <i>Octogesima adveniens</i>	A Carta Apostólica destaca que o mundo está passando por grandes transformações e exige nova postura dos cristãos. Assim, o Papa Paulo VI destaca o necessário compromisso sociopolítico da fé em Jesus Cristo no diálogo com as necessidades contemporâneas.
1971	A justiça no mundo – Documento final do II Sínodo dos Bispos	Reunidos em Roma, os padres sinodais renovaram o compromisso da Igreja de ser voz da quem sofre com as injustiças e as mazelas humanas causadas pelas estruturas de poder. No Brasil, este documento inspirou a criação da Comissão Justiça e Paz, composta por bispos e peritos da teologia e dos fenômenos sociais.
1981	Carta Encíclica <i>Laborem Exercens</i>	Para marcar os 90 anos da publicação da Encíclica <i>Rerum Novarum</i> , o Papa João Paulo II tece uma reflexão intensa sobre o trabalho e a dignidade humana, tendo como pano de fundo as transformações ocorridas na Europa e as implicações da Guerra Fria.
1987	Carta Encíclica <i>Sollicitudo Rei Socialis</i>	O Papa João Paulo II dedica uma Encíclica para endossar a Doutrina Social da Igreja, convocando os cristãos para a responsabilidade com o desenvolvimento integral dos povos, alertando para os conflitos no eixo Norte-Sul.

1991	Carta Encíclica <i>Centesimus Annus</i>	O Papa João Paulo II oferece nova reflexão para a Doutrina Social da Igreja colocando a pessoa humana no centro dos processos e das decisões. O "Centésimo Ano" é uma referência à Carta Encíclica <i>Rerum Novarum</i> , que marcou a retomada de um corpo magisterial do ensino social cristão. O Papa João Paulo II chama a atenção para as políticas de economia e de mercado que colocam a dignidade humana em risco e chama os cristãos para atitudes de responsabilidade social e fraterna à luz do Evangelho.
2004	Compêndio da Doutrina Social da Igreja	Documento inédito que organiza as linhas mestras do ensino social da Igreja cuja doutrina é a efetiva humanização das relações e o enfrentamento das injustiças sociais para a concretização do bem comum dos povos. A Doutrina Social da Igreja é uma ferramenta para o discernimento dos sinais dos tempos sob a luz do Evangelho para a construção do Reino de Deus. O humanismo integral e solidário é o fio condutor de todo o documento.
2009	Carta Encíclica <i>Caritas in veritate</i>	Com o tema Caridade na Verdade, o Papa Bento XVI corrobora o Ensino Social da Igreja. A Encíclica é dedicada ao tema do desenvolvimento integral, recuperando os princípios da <i>Rerum Novarum</i> e apontando os novos contextos onde o Evangelho precisa ser anunciado com o compromisso pela justiça, pela paz e pela dignidade humana.
2015	Carta Encíclica <i>Laudato Si'</i>	O Papa Francisco oferece sua contribuição ao magistério social partindo da crise ambiental e apontando a raiz humana dos problemas ecológicos. <i>Laudato Si'</i> é uma Encíclica que amplia os ensinamentos da Doutrina Social da Igreja sobre o meio ambiente, já tratados no Compêndio. O Papa Francisco propõe a ecologia integral como recurso para o diálogo sobre as crises ambiental, política, econômica, social para encontrar novas oportunidades de salvar o planeta, nossa Casa Comum, e promover o desenvolvimento integral dos povos.
2021	Carta Encíclica <i>Fratelli tutti</i>	Inspirada na vida e nos ensinamentos de Francisco de Assis, a Encíclica <i>Fratelli tutti</i> propõe a postura de abertura universal de cada pessoa em contraponto às ideias de fechamento e isolamento social. O Papa Francisco inclui os temas da amizade social e amor político para reforçar as categorias de bem comum, subsidiariedade e solidariedade, que são princípios da Doutrina Social da Igreja.
2023	Exortação Apostólica <i>Laudate Deum</i>	Diante dos fenômenos causados pela crise climática, o Papa Francisco corrobora sua preocupação com a crise ambiental que ameaça a vida no planeta. A Exortação reforça que as evoluções tecnológicas precisam estar a serviço da vida e do bem comum. O caminho apontado pelo Papa Francisco é uma mudança cultural, para que os paradigmas do cuidado com a Casa Comum e da proteção da dignidade humana sejam os eixos articuladores de novas políticas internacionais.

Fonte: Os autores.

A evolução dos temas do Ensino Social demonstram a preocupação do Magistério pontifício de manter a Igreja em diálogo com as realidades da história humana. Os temas mais recentes, sobre crises climáticas e ecologia integral, denotam a necessidade de voltar a cada dia as atenções para a dignidade da pessoa, que depende de condições de saúde e de oportunidades equânimes para seu desenvolvimento pleno.

O avanço das sequelas humanas, o desafio de uma nova economia e o acesso à educação e à saúde de qualidade para todas as pessoas são temas emergentes e que precisam encontrar referências no aparato teórico e prático da fé da Igreja. Sendo assim, o tema da educação é uma urgência para a reflexão na Doutrina Social da Igreja, e que propomos encontrar respaldo na concretização do Pacto Educativo Global.

3. O pacto educativo global como bem social

O Compêndio da Doutrina Social da Igreja afirma: “O empenho pela educação e pela formação da pessoa constitui desde sempre a primeira solicitude da ação social dos cristãos” (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, p. 309, n. 557). Empenhar-se pela educação é o imperativo para a comunidade cristã de nossos dias para um testemunho coerente com a fé em Jesus Cristo.

Pelas ruas da Galileia, da Judeia e dos lugares em que passava, Jesus de Nazaré usava de parábolas para confrontar e educar as pessoas. Seu método consistia em agregar saberes aos costumes da época. A pedagogia de Jesus é libertadora. Liberta a pessoa de seus próprios medos. Liberta a comunidade de amarras sociais. Na pedagogia de Jesus está o compromisso com a vida plena.

Tendo Jesus Cristo como Mestre e Educador, a tarefa da Igreja consiste em investir suas forças em ações criativas para ampliar o acesso aos recursos de educação. Esta era a consciência do Papa João XXIII (1961, p. 45, n. 194): “Para educar, nenhuma instituição dispõe de recursos tão eficazes como a Igreja, que, também por este motivo, possui direito de exercer sua missão com plena liberdade”.

O foco na pessoa de Jesus Cristo deve orientar as ações da Igreja. A proposta do Pacto Educativo Global concretiza o desejo de vida plena (Jo 10,10) com seus sete compromissos. O Pacto Educativo Global tem no centro a pessoa humana, não como antropocentrismo – enquanto critério de decisão – mas como humanismo integral – para promoção da dignidade humana.

Em uma sociedade do individualismo e consumismo, da indiferença e do descarte, temos necessidade de uma aliança educativa que forme pessoas capazes de superar fragmentações e reconstruir relações fraternas, renovando a paixão por uma educação aberta, inclusiva, capaz de escutar e de dialogar construtivamente. [...] Uma educação para o diálogo sempre nos conduzirá para uma cultura do cuidado (Duarte, 2023, p. 39.41).

O Pacto Educativo Global foi anunciado pelo Papa Francisco no ano de 2019. Em breve cronologia, o ano de 2020 ficou marcado pela pandemia da Covid-19, quando a realidade da saúde pública veio à tona sobre os poucos investimentos e o descaso com a gestão pública. O isolamento social agravou os temas da fragilidade e da exclusão humana. “A pedagogia de Jesus de Nazaré é revolucionária ainda hoje. Educar para o pertencimento é uma profecia diante do fenômeno do isolamento, do descarte e da intolerância. Estes contravalores desfiguram a pessoa humana” (Machado, 2023, p. 127).

O Pacto Educativo Global não é uma doutrina, que dependa de ritos de iniciação e de adesão confessional, mas é uma proposta educativa que tem como princípio a amizade social, a fraternidade e a dignidade humana. Atravessar o período de pandemia exigiu novas posturas com a descoberta de atividades remotas, colocando a tecnologia a serviço da vida, e não o contrário.

Todos estes fatos, como o isolamento social, a adaptação à tecnologia, a esperança na cura pela ciência e tantas outras iniciativas suscitadas nos últimos cinco anos colocam em evidência a necessidade de investir em propostas educativas que promovam a dignidade humana.

Considerações finais

O Pacto Educativo Global está para além de obras educativas. É um pacto para cuidar das pessoas. Educar e cuidar são verbos que remetem à pessoa de Jesus Cristo, ícone da dignidade humana. O serviço educativo da Igreja se funda nos valores do Evangelho para o pleno desenvolvimento da pessoa humana.

Em vista disso, é possível concluir como o Pacto Educativo Global, com seus sete compromissos, está incorporado no magistério social da Igreja, propondo práticas que concretizam o bem comum, a

subsidiariedade e a solidariedade. Cada pessoa, cada comunidade e a sociedade como um todo podem colaborar com processos educativos. O Pacto Educativo propõe a integração de tais processos, para o pleno desenvolvimento dos povos.

O Pacto Educativo Global, desde quando foi proposto pelo Papa Francisco, confirma os princípios da moral social a partir da convocação para renovar o compromisso com a educação em âmbito global. A sua ênfase está na importância da educação, na formação das pessoas para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, o que nos permite evidenciar que o Pacto está alinhado aos princípios da Doutrina Social da Igreja, porque reflete os valores e princípios defendidos pelo magistério social da Igreja Católica, como o amor ao próximo, a solidariedade, a justiça social e o respeito pelos direitos humanos. Assim, pode-se dizer que o Pacto Educativo Global está em sintonia com os ideais da Doutrina Social da Igreja, promovendo uma educação integral que busca o desenvolvimento humano e o bem comum.

Referências

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2014.

BIGO, Pierre. A Doutrina Social da Igreja. São Paulo: Loyola, 1969.

CONFEDERACIÓN INTERAMERICANA DE EDUCACIÓN CATÓLICA. Pacto educativo global. In: DICIONÁRIO DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL. 2021. Disponível em: <<https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Dicionario-Pacto-Educativo-Global-2021.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2024.

DICIONÁRIO DE CATEQUÉTICA. PEDROSA, V. M.; NAVARRO, M^a (Dir.). São Paulo: Paulus, 2004. 1854-1859.

DUARTE, frei José A. C. Gestão sinodal na escola católica – caminhos para uma “aliança educativa”. In: LUPION, Raphaela; BASTOS, Alex; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *Aprender para a vida*. Brasília: CNBB, 2023. p. 120-134.

FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. 24 de novembro de 2013. Brasília, CNBB, 2013.

FRANCISCO. Mensagem para o lançamento do Pacto Educativo. *Vaticano*, 12 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html>. Acesso em: 26 maio 2024.

FRANCISCO. Mensagem em vídeo por ocasião do encontro promovido pela congregação para a educação católica. *Vaticano*, 15 de outubro de 2020. In: DICASTÉRIO PARA CULTURA E EDUCAÇÃO. *Educação entre a crise e a esperança: diretrizes do Pacto Educativo Global*. Curitiba: PUCPRESS, 2023. 11-17.

FRANCISCO. Mensagem de lançamento do Pacto Educativo Global. *Vaticano*, 12 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html>. Acesso em: 26 maio 2024.

FRANCISCO. Encontro com alunos e ex-alunos dos colégios jesuítas da Itália e da Albânia. Vaticano, 07 de junho de 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/june/documents/papa-francesco_20130607_scuole-gesuiti.html>. Acesso em: 29 jul. 2024.

JOÃO XXIII. Carta Encíclica Mater et Magistra sobre a recente evolução da questão social à luz da doutrina cristã. 15 de maio de 1961. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1961.

MACHADO, Ariél P. A caridade e a iniciação à vida cristã (II). *Catequese do Brasil*, 20 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.catequesedobrasil.org.br/noticia/a-caridade-e-a-iniciacao-a-vida-crista-ii-20082020-145356>>. Acesso em: 24 maio 2024.

MACHADO, Ariél P. Catequese e escola católica: competências para a interação fé e vida. In: LUPION, Raphaela; BASTOS, Alex; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *Aprender para a vida*. Edição. Brasília: CNBB, 2023. 120-134.

MESSIAS, Elvis R.; CRUZ, Dom Pedro C. O Evangelho social: manual básico de Doutrina Social da Igreja. São Paulo: Paulus, 2020.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. Compêndio da Doutrina Social da Igreja. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

RECEBIDO: 16/06/2024
APROVADO: 02/08/2024

RECEIVED: 06/16/2024
APPROVED: 08/02/2024